



708
JP

RELATORIO DE PLANO DE PARCERIA 149/17 - GESTÃO COMPARTILHADA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL GROTA FUNDA

04 de fevereiro de 2019

A SIMBIOSE, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundamentada sob os princípios da paz, da justiça e que possui a missão de garantir a preservação e a conservação da Serra do Itapetinga, no uso de suas atribuições, entrega o quarto relatório Geral do Plano de Parceria nº 149/17 referente a Gestão Compartilhada do Parque Natural Municipal Grota Funda no período de 26 de dezembro a 31 de janeiro de 2019.

Considerando a Tabela 1 como guia, apresentada inicialmente em nosso plano de trabalho temos 5 programas de gestão numerados de I a V, suas respectivas metas e atividades, no qual, integram este relatório.

Vale lembrar que, todos os arquivos, fotos e documentos gerados neste contrato serão entregues em dispositivo de armazenamento de dados (cd ou *pen-drive*) ao final deste contrato.

Sem mais,


Guilherme Felipe Martins Souza
Técnico Administrativo

RECEBI EM
04/02/19

Engº Civil CREA 002297802
C.F.M.A.

Ao Fiscal do Termo de Parceria
 Eng. Felipe Peroniani,

Segue relatório técnico referente ao
 mês de fevereiro/2019 para anexar
 ao PAEC nº 22/18, tendo em
 vista que estava sob minha
 análise até esta data (04/04/19)

gustavo
 Gustavo de Carvalho
 Ass. Serv. Fiscalização
 C.E.M.A. 04/04/19

JUNTOU-SE NESTA DATA AS
 FLS. N.º 708 A N.º 749
 C.E.M.A. 04/04/19

gustavo
 Eng.º Civil CREA 59323/1832
 C.E.M.A.

Programa de Gestão	Meta	Atividades	Etapa
I. Obras Civis	a) Reforma do Centro de Apoio ao Visitante da Grotta Funda	Acompanhar obras de reforma do centro sob responsabilidade da CEMA, fornecendo suporte logístico e elaborando relatórios fotográficos para secretaria.	1
II. Gestão Organizacional	a) Controle administrativo financeiro contábil, recursos humanos e secretariado	Elaboração de relatórios, administrativos de contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos, relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados	1
	b) Gestão do patrimônio estrutural e natural da unidade de conservação	Inventariar e Organizar os equipamentos e materiais	1
		Instalar internet e telefone; instalar sistema de alarme do Parque; acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção	1
	c) Atendimento a ouvidorias e outras demandas encaminhadas ao parque	Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade.	1
d) Marketing e Comunicação das ações	Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação, assim como diagnósticos de uso e resultados de	1	

		monitoramento.	
III. Proteção	a) Estruturação de Grupo de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagação de incêndios bem como—emitindo boletins de risco de incêndio com base em dados meteorológicos; efetuar ações preventivas de interação socioambiental no entorno do parque; combater incêndios no parque e em suas imediações	1
	b) Definição de agenda conjunta com a Guarda Civil Municipal, a Polícia Militar Ambiental, a Polícia Militar, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Chefia Do Monumento Natural da Pedra Grande e Ministério Público	Articular apoio institucional com diversos órgãos para operações de rotina e operações especiais na unidade visando a diminuição de atividades humanas nocivas e maior segurança para o o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa de Uso Público da Unidade	1
		Implantar programa de fiscalização e monitoramento de unidade em assonância com o zoneamento da unidade proposto no relatório do IPT e nos estudos científicos e realizados	1

IV. Manejo e Pesquisa	a) Fomento a pesquisas e estudos na unidade de conservação	Atendimento à demanda por cursos de instituições de ensino; incentivo à pesquisa e manejo de espécies sinantrópicas na unidade; convite para realização de pesquisas no parque oferecendo o centro de visitantes como ponto logístico de estada	1
	b) Implantação de parâmetros e rotinas de monitoramento ambiental na unidade	Elaboração e implantação de protocolo para monitoramento de água, de áreas de restauração, pluviometria, umidade do ar, temperatura máxima e mínima, de visitação, de fauna	1
	c) Realização de ações de restauração ecológica no parque	Cadastro de Matrizes para coleta e beneficiamento de propágulos visando à produção de essências florestais nativas; Contenção e manutenção de cursos d'água visando diminuição de processos erosivos, melhoria da qualidade da água e aumento da possibilidade de aproveitamento de certos trechos para a execução do Programa de Uso Público; Remoção de criações de animais ruminantes e domésticos da área pública do parque.	1

	d) Manutenção de trilhas	Manutenção permanente de trilhas e acessos ao Centro de Visitantes e outros acordados diretamente com o órgão gestor e o Conselho Consultivo do parque; fechamento de acessos cujo zoneamento do parque não considera como zonas permitidas (a menos se com acesso restrito a funcionários e pesquisadores)	1
V. Uso Público	a) Ordenamento Socioambiental	Estabelecer locais, horários, atividades permitidas e quantitativos nos pontos em que o acesso à visitação seja permitido (visita autoguiada e visita guiada); controlar acessos do parque e desenvolver questionário qualitativo de abordagem, além de contagem do número de visitantes.	1
	b) Estudos do Meio	Firmar parcerias com a rede de ensino público e privado para realização de estudos do meio, plantios de árvores e outras atividades no parque; firmar parcerias com outras organizações do terceiro setor para desenvolvimento de atividades semelhantes	1



713
JP

I. Obras Civis

- a) Acompanhar obras de reforma do centro sob responsabilidade da CEMA, fornecendo suporte logístico e elaborando relatórios fotográficos para secretaria.**

A reforma estrutural será executada pelo o Órgão Gestor (CEMA) através do Termo de Parceria nº 149/17.

No mês de dezembro, foi realizado a instalação interna da rede elétrica nos cômodos da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, sendo recuperados os quadros internos de energia, com a instalação dos cabos de rede elétrica, disjuntores, tomadas e bocais de luz.

Aguarda-se a ser realizado o fornecimento de água a Sede Ambiental, processo que está em fase de ajustamento entre CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, SAAE – Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto de Atibaia e Gabinete da PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia.

II. Gestão Organizacional

- a) Elaboração de relatórios, administrativos de contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos, relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados.**

Todos os relatórios, contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos e relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados relacionados ao Termo de Parceria nº 149/17, serão entregues, juntamente com esse relatório ao fiscal de contrato administrativo Felipe Pernomian.

Solicitamos a Gislaíne de Carvalho – Assessora Coordenadora – CEMA, que nos entregasse as atas das reuniões realizadas pelo Conselho Consultivo Municipal da Grota Funda e as gravações de áudio, das reuniões, para serem anexas a este relatório.

- a) Inventariar e Organizar os equipamentos e materiais.**



714
JP

Este processo está em andamento, foi entregue através de relatórios anteriores, inventariado dos itens existentes na Sede Ambiental e outros que estão sobre a guarda da CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente. Aguarda-se o acompanhamento de algum responsável pelo setor e contrato para continuidade do processo de inventariado, pois, foram relatados pelo Sr. Nilo Massone que poderiam haver outros itens no almoxarifado da PEA.

No interior da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, encontram-se 8 canos de PVC e 9 placas de MDF

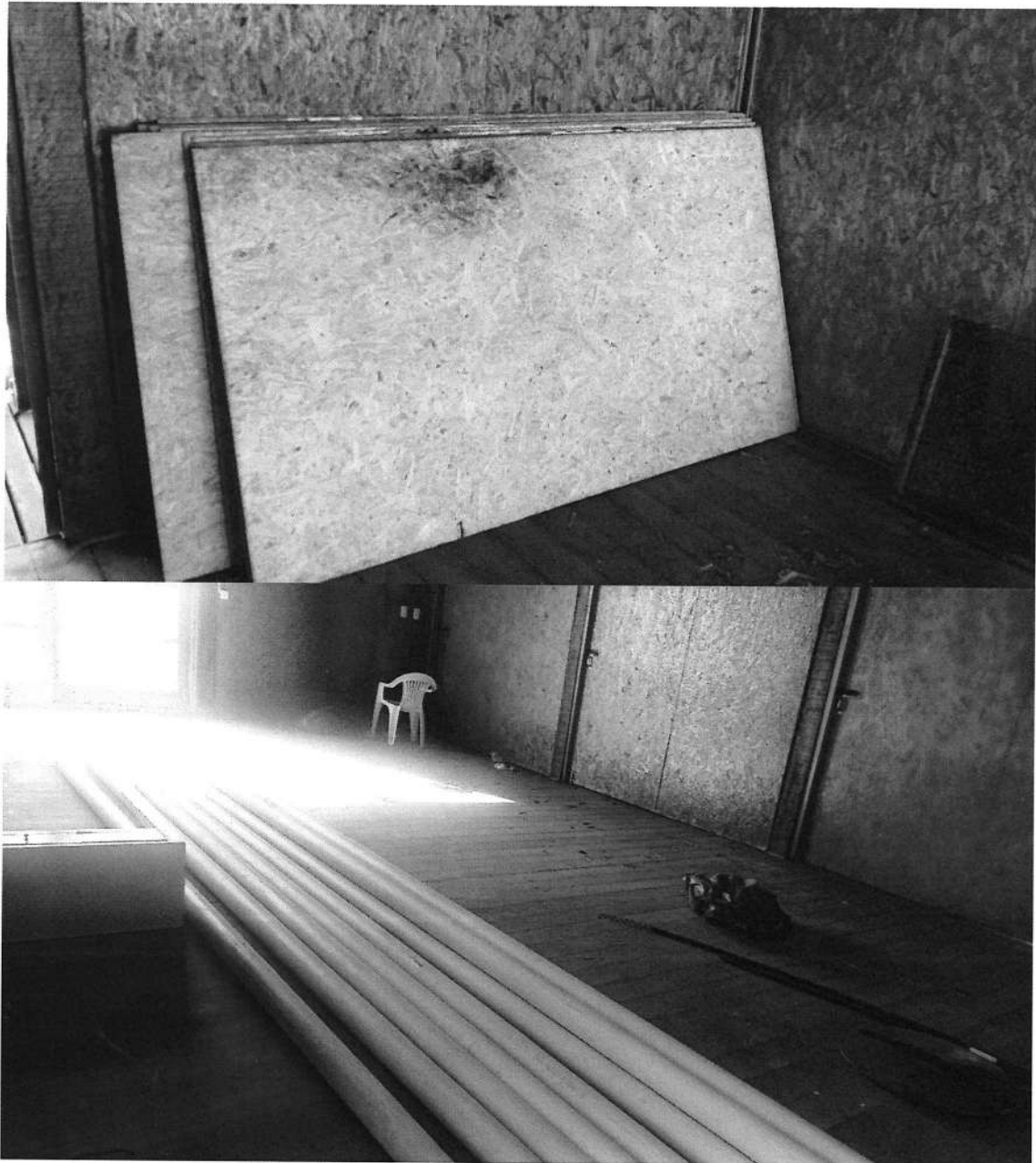


Foto 1 e 2 Material

b) Instalar internet e telefone; instalar sistema de alarme do Parque; acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção.

O sistema de segurança foi instalado entre os dias 20 e 21 de dezembro de 2018. Sendo agora, necessária a melhor disposição da fiação, para essa realização, estamos em contato com a empresa responsável, aguardando a abertura para



716
JF

agendamento e execução do serviço. O sistema está operacional e sua instalação embutida, depende da reforma a ser realizada na Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, por parte da CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente.

c) *Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade?*

Neste período, não houveram repasses da CEMA relacionados a ouvidorias ou demandas encaminhadas da sociedade.

d) *Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação, assim como diagnósticos de uso e resultados de monitoramento.*

Devido período de festas e férias escolares, o Parque Natural Municipal da Grotta Funda, não recebeu mais solicitações de escolas (Municipais, Estaduais, Particulares ou outras instituições de ensino e pesquisa). Sendo agora concentrado todos os esforços as manutenções e monitoria da área do Parque neste período.

Já iniciamos contatos com algumas parcerias das redes de ensino para agendarmos reuniões e programar as visitas e a continuidade do programa de Educação Ambiental que estava a ser aplicado.

III. Proteção

a) *Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagações de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio com base em dados meteorológicos;*

As delimitações de áreas mais suscetíveis, foram entregues em relatórios anteriores e está sendo estudado para elaboração, um método de emissão de boletins de risco, que possam ser enviados nos momentos mais críticos, para divulgação aos órgãos e a sociedade. É importante haver uma forma precisa de se inserir dados, em tempo real, sobre as condições climáticas nos momentos em que os índices naturais, apontem para riscos de forte tendência iminente ao perigo.



717
JP

Estamos realizando testes com algumas plataformas de aplicativos de celular que nos fornecem em tempo real, alguns fatores sobre o clima (radares de chuva, temperatura, velocidade e direção dos ventos, umidade do ar). Desta maneira vamos procurar elaborar com segura menção, dados que possam ser coletados e sejam auxiliares em momentos de altos riscos de incêndio na região. Nosso maior desafio no momento, é a dificuldade de possuir sinal de internet na área do Parque, dado as condições do relevo e a distância das antenas das operadoras de telefonia.

Abaixo segue o link do site que acompanhamos para basear a coleta de dados meteorológicos.

Link site utilizado para coleta de alguns dados: <http://www.mistervario.com.br/live/>

Outros aplicativos de celular utilizados para teste são: SOS Chuvas e CPTEC – Previsão de Tempo. Para delimitação de áreas utilizamos como ferramentas GPS, Google Earth e KMZ, quando a área já houve o incêndio, utilizamos o GPS e o Geo Tracker, para determinar área e lançar os dados em KMZ para o Google Earth, gerando localizações sobre as imagens de satélite, possibilitando a criação de mapas, entendimento das zonas de maior ocorrência, produção de gráficos e arquivamento de dados do período anual das ocorrências.

b) Efetuar ações preventivas de interação socioambiental no entorno do parque; combater incêndios no parque e em suas imediações

As ações socioambientais estão sendo mantidas e aplicadas, conversas com moradores do entorno e das glebas particulares são realizadas nas ações e trabalhos desenvolvidos na área da UC e seu entorno. Nestas explanações, são sempre mencionados os regramentos da UC, a Lei do SNUC, curiosidades da área e histórico.

É de suma importância a interação com as populações locais do entorno e parte interna da UC, se bem instruídos sobre os regramentos e funções da UC, tornam-se parceiros no auxílio a observação de vetores de pressão, impactos, riscos naturais, mau uso da área, entre outros. A explanação sobre a área da UC e sua finalidade, representa trazer a sociedade os benefícios dos serviços ambientais que também ela presta, além de proporcionar um diferencial a qualidade de vida e saúde dos moradores desta região.



718
JP

No dia 22 de novembro de 2018 a 22 de janeiro de 2019, foi aberto pelo MMA – Ministério do Meio Ambiente, pelo EAD – Ensino a Distância, o curso de Conflitos em Unidades de Conservação: Estratégias de Enfrentamento e Mediação, no qual Guilherme Martins e Marcelo Eduardo Manoel e Silva (Marshall), realizaram e concluíram a certificação. Esta certificação, virá a somar nos trabalhos realizados, pois ainda há a necessidade de maior aproximação dos moradores internos da área da UC, para a realização de orientações sobre a forma de cultivo, coleta de água, lançamento de dejetos, uso de atividades como a silvicultura, animais domésticos e a realização de eventos em suas glebas (festas). Conversas já foram iniciadas, mas para efetivo empenho de todos, é necessário reuniões e ações em conjunto com os moradores, Poder Público (órgão responsável pela área), e cogestão atual em contrato (SIMBIOSE).

Outro ponto importante a ser ressaltado, é o fim do contrato dos Bombeiros Civis vinculados a FF – Fundação Florestal e a mudança do Gestor Anderson Luís Rodrigues (PEI), para a gestão do Parque Estadual do Juquery, Franco da Rocha. A SIMBIOSE, no ano de 2018, celebrou uma parceria forte com a FF, através do Gestor Anderson, para o combate a incêndios florestais, monitoria e educação ambiental, aumentando e potencializando as ações destas atividades, no apoio, quando necessário, cobrindo e diminuindo os impactos negativos as ZAs das UCs da Serra do Itapetinga e sua Zona de Amortecimento.

Para o ano de 2019, novas reuniões serão realizadas com os parceiros, já sabendo que poderemos enfrentar situações mais desgastantes e conflituosas, devido à baixa no efetivo de algumas instituições e o fim do contrato. Contaremos ainda com o apoio do gestor Anderson e sua brigada do PEJY – Parque Estadual do Juquery, para possíveis momentos críticos. Contudo, estamos a aproximadamente a 1h de distância entre as UCs.



119
JP

CERTIFICADO

Certificamos, para os devidos fins, que **Marcelo Eduardo Manoel e Silva** concluiu o curso **Conflitos em Unidades de Conservação: estratégias de enfrentamento e mediação - Turma 7**, realizado no período de 22 de novembro de 2018 a 22 de janeiro de 2019, com carga horária de 25h e aproveitamento de 100,00 %.

Código de verificação: fcf41dc0-1b22-11e9-a68b-09a7f9ceb631

Brasília/DF, 18 janeiro 2019


Renata Rozendo Maranhão
Diretora do Departamento de
Educação Ambiental

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE




Edson Duarte
Secretário de Articulação
Institucional e Cidadania Ambiental

CERTIFICADO

Certificamos, para os devidos fins, que **Guilherme Souza** concluiu o curso **Conflitos em Unidades de Conservação: estratégias de enfrentamento e mediação - Turma 7**, realizado no período de 22 de novembro de 2018 a 22 de janeiro de 2019, com carga horária de 25h e aproveitamento de 100,00 %.

Código de verificação: 276d9260-13a1-11e9-8c05-edcc5f93dc10

Brasília/DF, 12 janeiro 2019


Renata Rozendo Maranhão
Diretora do Departamento de
Educação Ambiental

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE




Edson Duarte
Secretário de Articulação
Institucional e Cidadania Ambiental

Figura 1 e 2 Certificados "Conflitos em Uc's"



Atibala, 08 de Janeiro de 2019

Ofício 01/19

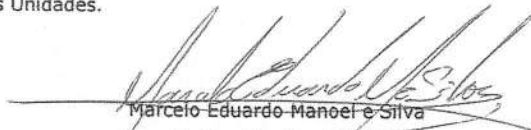
Assunto: A permanência do Grupamento de Bombeiros Civis nas Unidades de Conservação Parque Estadual Do Itapetinga e Monumento Natural Da Pedra Grande.

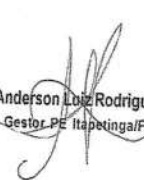
Estimada Sra. Lucila Manzatti
Diretora Administrativa

Considerando que:

- O alto índice de visitas nas unidades;
- Os sinistros (acidentes com pessoas lesionadas, pessoas perdidas e acidentes com veículos) nas unidades existentes por causa alto índice de visitação;
- Os incêndios recorrentes nos parques e em suas áreas de amortecimento;
- A melhor eficácia no combate de incêndios nas Unidades, diminuindo de 890 hectares em 2017 para 130 hectares em 2018;
- A experiência adquirida nesses últimos 6 meses, que são de suma importância para o desenvolvimento de suas atividades.

Venho por meio desta solicitar a permanência do grupamento de Bombeiros Civis contratados pela Fundação Florestal, para que haja a continuidade dos serviços e a proteção das Unidades.


Marcelo Eduardo Manoel e Silva
Diretor Vice-Presidente


Anderson Luiz Rodrigues
Gestor PE Itapetinga/FF

Serra do Itapetinga Movimento pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos
Rua João Pires, nº 947, Centro Atibaia – SP CEP 12940-500 Tel. (11) 96425-3931



721
P



Atibaia, 12 de Janeiro de 2019

Permanência do Grupamento de Bombeiros Civis nas Unidades de Conservação do Parque Estadual do Itapetinga, Monumento Natural Estadual Pedra Grande e Parque Estadual do Juquery:

Venho por meio deste, manifestar a ótima atuação em campo dos Bombeiros Civis atuantes nas cidades de Atibaia e Franco da Rocha, em suas respectivas UCs e também no apoio umas às outras.

Foi notório e de grande relevância a presença desses efetivos, bem como o empenho de cada um dos integrantes dessas Brigadas de Combate a Incêndios Florestais, nas mais variadas ocorrências registradas nas UCs e suas respectivas ZAs.

A prática de vigilância nas áreas suscetíveis a queimadas, a busca e resgate de visitantes/turistas perdidos, desorientados ou acidentados, o rápido tempo de resposta às ocorrências, o empenho em buscar conhecimento sobre o território, a vontade de somar como equipes e a seriedade profissional exercida, tornam-se motivos de sobra ao mantimento dessas Equipes, necessárias e comprovadamente efetivas ao exercício das ações e atividades as quais foram requeridas.

Nós da OSCIP SIMBIOSE, co-gestores da UC Parque Natural Municipal da Grotta Funda, Brigadistas de Combate a Incêndios Florestais na Serra do Itapetinga e seu entorno, fazemos votos de que se estendam a permanência e exercício da função desses grupamentos, desde o início ao término do ano de 2019, tendo em vista que, devido as alterações climáticas que provocam períodos mais extensos de estiagem e ao risco iminente do uso do fogo, proibido, mas muito utilizado nas mais variadas práticas (fogueiras, queima de pasto, limpeza de lotes, queima de lixo, podas...), entre outras ações como, (balões, despachos/ofereidas, pontas de cigarro, represálias e piromaniacos), geram demandas rotineiramente, sendo minimizados os impactos pelas atuações conjuntas da rede já formada e por todos os grupos relacionados a proteção, preservação e conservação destas áreas (Fundação Florestal, Bombeiros Civis, Bombeiros Militares, Defesa Civil e SIMBIOSE)

Atenciosamente,

Marcelo Eduardo Manoel e Silva
Diretor Vice-Presidente SIMBIOSE



722
JP

c) Articular apoio institucional com diversos órgãos para operações de rotina e operações especiais na unidade visando a diminuição de atividades humanas nocivas e maior segurança para o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa de Uso Público da Unidade.

As parcerias estão mantidas, porém, houveram muitas mudanças em diversos órgãos e instituições (Municipal e Estadual), para o ano de 2019. Estas mudanças podem afetar diretamente algumas ações, principalmente ao combate de incêndios florestais. As conversas e alinhamentos para a execução destas atividades, continuam, assim como as solicitações de permanência destas parcerias que findaram, ressaltando a grande importância e prestação do serviço desenvolvido no período passado.

Continua sendo necessário implementar ações rotineiras a UC, já que ocorrências a área são comuns e o efetivo para atendê-las é baixo, sendo a segurança, fator característico do órgão competente, incumbido a nossa responsabilidade o monitoramento e fiscalização, a autuação e o combate a ações nocivas, só podem ser realizados através de ações conjuntas e de competência da segurança pública municipal.

Por esta razão, vale ressaltar que é necessário elaborar um plano de ação conjunta e ter periodicamente rondas e operações de controle e de fiscalização do uso das áreas da UC. Sendo o mirante da Pedrinha, o local de grande motivação de visitação e, muitas vezes, ponto de abertura as ocorrências de impactos. O mirante da Pedrinha, não faz parte da UC, mas está vizinha a entrada principal e proporciona ao visitante uma bela vista panorâmica do município, local de extrema beleza cênica, sofre com o descontrole do uso (lixo, pichações, corte ou quebra de árvores e galhos para uso em fogueiras, práticas religiosas (velas, potes, panos, toalhas, animais vivos/mortos, alimentos, bebidas, etc.), também são realizadas algumas práticas de esporte como escalada e rapel (inclusive fazendo utilização indevida da caixa d'água do local). Existe também o uso de drogas, bebidas (os recipientes são lançados morro abaixo ou estilhaçados e largados na área dos matacões), sendo também recorrente local de incêndios, muito pela falta de ações mais efetivas de segurança, já que o uso da área varia conforme o visitante que o acessa.

Uma área que deve ser solicitado os devidos cuidados dos responsáveis (proprietários), ou ser adquirida pelo município, já que o local não oferece possibilidades de receber empreendimento.

d) Implantar programa de fiscalização e monitoramento de unidade em assonância com o zoneamento da unidade proposto no relatório do IPT e nos estudos científicos e realizados

A fiscalização da área e monitoramento são realizados todas as vezes que estamos na UC, e em situações que percebemos movimentações estranhas a UC. Devido ao baixo efetivo em campo e a falta de ações conjuntas da segurança pública (não possuir efetivo destinado a área ambiental e ao atendimento de ocorrências a UC), é necessário realizar verdadeiro desdobro de funções para atender as mais variadas atividades em conjunto com a fiscalização e monitoria.

É necessário começar a implementar os quadros de efetivo na área da UC, são aproximadamente 250 ha para serem cobertos por fiscalização, monitoria, manutenções, controle de acesso, redução de impactos, entre outros serviços.

Não se pode mais haver desconhecimento sobre esta área e seus vetores de pressão, já foi realizado o estudo para o Plano de Manejo da área, onde são apontados e descritos o zoneamento da área, os vetores de pressão, os acessos e trilhas, o bioma, a fauna, a flora, os cursos hídricos, a situação fundiária, o diagnóstico socioambiental, o uso e a ocupação do solo (existindo agora também para auxiliar o PMMA e PMCE), os fatores abióticos, os fatores bióticos, o uso público, a infraestrutura disponível e as atividades desenvolvidas, o planejamento, as leis da Mata Atlântica, SNUC, as implicações ambientais e as implicações institucionais e potencialidades de cooperação entre as UCs da região.

IV. Manejo e Pesquisa

a) Atendimento à demanda por cursos de instituições de ensino; incentivo à pesquisa e manejo de espécies sinantrópicas na unidade; convite para realização de pesquisas no parque oferecendo o centro de visitantes como ponto logístico de estada.

Neste mês de janeiro de 2019, não houve procura de instituições de ensino, pesquisa e manejo de espécies. Hoje, ainda, o Parque Natural Municipal da Grota Funda não conta com a disponibilidade da utilização do seu espaço Sede Ambiental – Centro de



724
JP

Visitantes/Pesquisadores, que passará por reforma ainda no início do ano de 2019, segundo informações da CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente.

b) Elaboração e implantação de protocolo para monitoramento de água, de áreas de restauração, pluviometria, umidade do ar, temperatura máxima e mínima, de visitação, de fauna.

Estamos realizando conversas com a Defesa Civil de Atibaia, para entender como é feito a coleta de dados do município e solicitando neste primeiro momento, auxílio na coleta de dados pluviométricos da área do Parque Natural Municipal da Grota Funda. Aguardamos a resposta do SAAE – Atibaia, para compreendermos se é possível realizar o protocolo de monitoramento da água sem a cobrança das taxas de serviço, por se tratar de área pública, esta demanda estava sendo alinhada pela CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, através do Sr. Nilo Massone, Assessor Chefe de Unidades de Conservação.

O monitoramento de fauna, estamos a desenvolver um protocolo com parceria do CENAP – ICMBio, através do pesquisador Elildo e, estamos procurando agendar nova data para o início do ano de 2019, para nova coleta de informações e imagens.

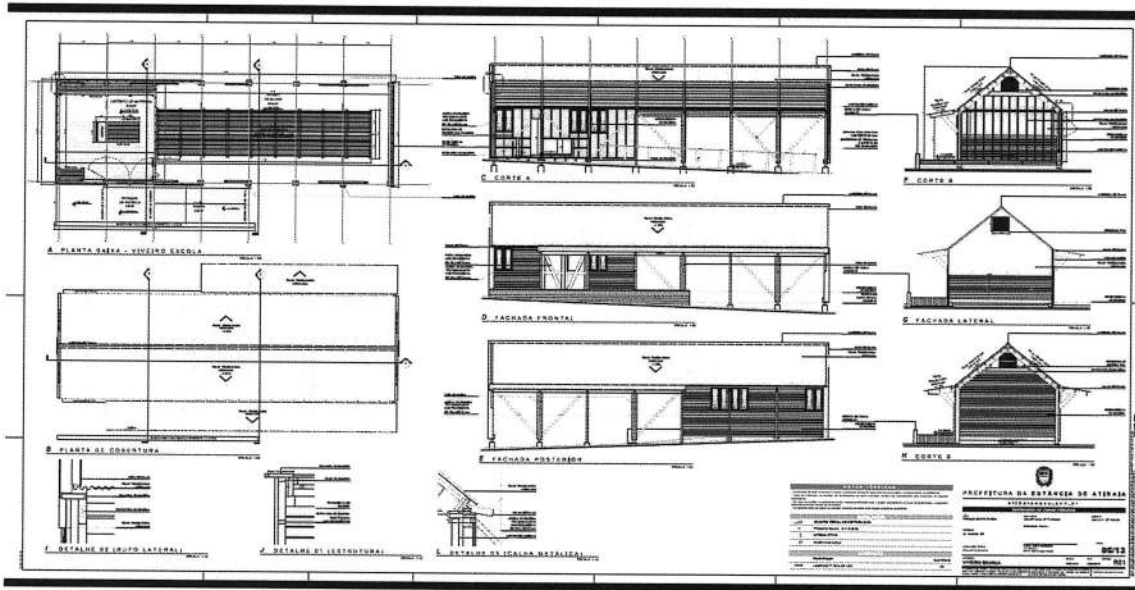
O monitoramento de visitação hoje, se dá por meio de agendamento, possuindo assim controle e regramento a serem seguidos.

c) Cadastro de Matrizes para coleta e beneficiamento de propágulos visando à produção de essências florestais nativas.

Recebemos o Projeto Do Viveiro De Mudas que será construído nas dependências do Parque da Grota Funda e encaminhamos ao Diretor do Departamento Técnico da Secretária de Agricultura Marcos Albertini, para que nos auxiliasse a entender a capacidade do mesmo, para que pudéssemos elaborar a atividade de cadastro de matrizes.

Até o presente momento, não houve manifestação do Sr. Marcos Albertini. Sendo novamente solicitado uma análise das informações que possam nortear a atividade a ser desenvolvida.

725



Planta 1 Viveiro de Mudas Parque Gota Funda



Imagem 1 E-mail ao Marcos Albertini Secretária de Agricultura

d) Contenção e manutenção de cursos d 'água visando diminuição de processos erosivos, melhoria da qualidade da água e aumento da possibilidade de aproveitamento de certos trechos para a execução do Programa de Uso Público.



726
JP

Já realizamos algumas contenções, manutenções e desassoreamento do trecho da Trilha do Saci, faltando apenas a melhoria do acesso a um novo trecho da Trilha do Castelinho, utilizando técnicas de menor impacto e intervenções em apenas locais de acúmulo dos sedimentos, (curvas do córrego), procurando não intervir sobre áreas que contenham em seu leito material orgânico em decomposição (folhas, galhos pequenos que não alterem o curso e vazão, e que possam servir de abrigo ou morada da fauna aquática existente).

Na área do poço (no qual mencionaremos no item **IV letra f**) estabilizamos os barranco com bambus, pinheiros, colocamos pedras para dar bases de apoio e cobrimos com argila com o intuito que o barranco não cedesse e caísse no curso d'água.



